

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Bisonho faz aniversário e ganha dois presentes

Bisonho, o velho Burro cinza, parou ao lado do riacho e olhou para si mesmo na água.

"Patético", disse ele. "É isso mesmo. Patético."

Ele se virou e desceu lentamente o riacho por vinte metros, chapinhou nele e caminhou lentamente de volta para o outro lado. Então ele olhou para si mesmo na água novamente.

"Como eu pensei", disse ele. "Nada melhor deste lado. Mas ninguém se importa. Ninguém se importa. Patético, é isso."



Houve um estalo na samambaia atrás dele, e Pooh saiu.

"Bom dia, Bisonho", disse Pooh.

"Bom dia, Ursinho Pooh", disse Bisonho melancolicamente. "Se for um bom dia", disse ele. "O que eu duvido", disse ele.

"Por que, qual é o problema?"

"Nada, Ursinho Pooh, nada. Nem tudo podemos, e alguns de nós apenas não. Isso é tudo."

"Não pode tudo o quê?" disse Pooh, esfregando o nariz.

"Alegria. Canção e dança. Aqui, vamos dar a volta na amoreira."

"Oh!" disse Pooh. Ele pensou por um longo tempo e então perguntou: "Que amoreira é essa?"

"Bon-hommy", continuou Bisonho melancolicamente.

"Palavra francesa que significa cordialidade", explicou.

"Não estou reclamando, mas aí está."

Pooh sentou-se em uma grande pedra e tentou pensar nisso. Parecia-lhe um enigma, e ele nunca foi muito bom em enigmas, sendo um Urso de Muito Pouco Cérebro.

Então ele cantou a canção Torta de Manjericão:

Torta, torta, torta de manjericão

A Corujão lê muito, já o Leitão

Me diga um enigma e eu digo a solução:

"Torta, torta, torta de manjericão"

Esse foi o primeiro verso. Quando ele terminou, Bisonho na verdade não disse que não gostou, então Pooh gentilmente cantou a segunda estrofe para ele:

Torta, torta, torta de manjericão

O peixe nunca assobia e eu também não.

Me diga um enigma e eu digo a solução:

"Torta, torta, torta de manjericão"

Bisonho ainda não disse nada, então Pooh cantarolou o terceiro verso baixinho para si mesmo:

Torta, torta, torta de manjericão

O Coelho saltita e o Urso salmão

Me diga um enigma e eu digo a solução:

"Torta, torta, torta de manjericão"

"Isso mesmo", disse Bisonho. "Cante. Lá-lari, lá-rara. Lá vamos nós colher nozes em maio. Divirta-se."

"Eu estou me divertindo", disse Pooh.

"Alguns conseguem", disse Bisonho.

"Por que, qual é o problema?"

"Há algum problema?"

"Você parece tão triste, Bisonho."

"Triste? Por que eu deveria estar triste? É meu aniversário. O dia mais feliz do ano."

"Seu aniversário?" disse Pooh em grande surpresa.

"Claro que é. Não está vendo? Veja todos os presentes que ganhei." Ele acenou com o pé de um lado para o outro. "Olhe para o bolo de aniversário. Velas e açúcar rosa."

Pooh olhou primeiro para a direita e depois para a esquerda.

"Presentes?" disse Pooh. "Bolo de aniversário?" disse Pooh. "Onde?"

"Você não consegue vê-los?"

"Não", disse Pooh.

"Nem eu", disse Bisonho. "Piada", explicou. "Ha ha!"

Pooh coçou a cabeça, um pouco intrigado com tudo isso.

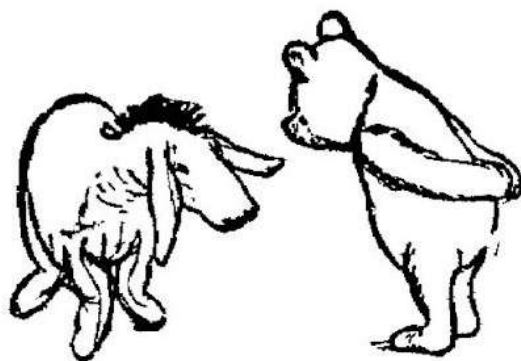
"Mas é mesmo seu aniversário?" ele perguntou.

"Isso é."

"Oh! Bem, muitas felicidades para você, Bisonho"

"E muitas felicidades para você, Ursinho Pooh."

"Mas não é meu aniversário."



"Não, é meu."

"Mas você disse 'Muitas felicidades'—"

"Bem, por que não? Você nem sempre quer ser miserável no meu aniversário, não é?"

"Ah, entendo", disse Pooh.

"Já é ruim o suficiente", disse Bisonho, quase desmoronando, "ser eu mesmo miserável, sem presentes,

sem bolo e sem velas, e sem dar a devida atenção a mim, mas se todo mundo vai ficar infeliz também... —" Isso foi demais para Pooh. "Fique ali!" ele chamou Bisonho,



enquanto se virava e corria de volta para casa o mais rápido que podia; pois ele sentiu que deveria dar ao pobre Bisonho algum tipo de presente de uma vez, e ele sempre conseguia pensar em algo adequado no fim.

Fora de sua casa, ele encontrou o Leitão, pulando para cima e para baixo tentando alcançar a aldrava.

"Olá, Leitão", disse ele.

"Olá, Pooh", disse o Leitão.

"O que você está tentando fazer?"

"Eu estava tentando alcançar a aldrava", disse o Leitão.

"Acabei de chegar—"

"Deixe-me fazer isso por você", disse Pooh gentilmente. Então ele estendeu a mão e bateu na porta. "Acabei de ver Bisonho", começou ele, "e o pobre Bisonho está em uma condição muito triste, porque é seu aniversário e

ninguém reparou nisso, e ele é muito Sombrio - você sabe como o Bisonho é- e lá está ele foi, e—Quanto tempo quem mora aqui está demorando para atender esta porta." E ele bateu de novo.

"Mas Pooh", disse o Leitão, "é a sua própria casa!"

"Oh!" disse Pooh. "É verdade", disse ele. "Bem, vamos entrar."

Então eles foram. A primeira coisa que Pooh fez foi ir até o armário para ver se ainda havia um pote pequeno de mel; e lá estava, então ele pegou.



"Estou dando isso para Bisonho", explicou ele, "de presente. O que você vai dar?"

"Eu não poderia dar também?" disse Leitão. "De nós dois?"

"Não", disse Pooh. "Isso não seria um bom plano."

"Tudo bem, então, vou dar a ele um balão. Ainda tenho um da minha festa. Vou pegar agora, certo?"

"Isso, Leitão, é uma idéia muito boa. É exatamente o que Bisonho quer para se animar. Ninguém pode ficar desanimado com um balão."

Então o Leitão saiu trotando; e na outra direção foi Pooh, com seu pote de mel.



Era um dia quente e ele tinha um longo caminho a percorrer. Ele não tinha andado mais do que meio caminho quando uma espécie de sentimento estranho começou a rastejar sobre ele. Começava na ponta do nariz e escorria por todo o corpo até a sola dos pés. Era como se alguém dentro dele dissesse: "Agora, Pooh, é hora de uma coisinha".



"Querido, querido", disse Pooh, "não sabia que era tão tarde assim." Então ele se sentou e tirou a tampa de seu pote de mel. "Que sorte que trouxe isso comigo", pensou. "Muitos ursos que saem em um dia quente como este nunca teriam pensado em trazer alguma coisinha com ele." E ele começou a comer.



"Agora deixe-me ver", pensou ele, enquanto dava sua última lambida no interior da jarra, "para onde eu estava indo? Ah, sim, Bisonho." Ele se levantou

lentamente.

E então, de repente, ele se lembrou. Ele havia comido o presente de aniversário de Bisonho!

"Irmão!" disse Pooh. "O que devo fazer? Devo dar-lhe alguma coisa."

Por um momento ele não conseguiu pensar em nada. Então ele pensou: "Bem, é um pote muito bonito, mesmo que não haja mel nele, e se eu o lavar e pedir a alguém para escrever 'Feliz Aniversário' nele, Bisonho poderia guardar coisas nele, o que poderia ser útil." Então, quando ele estava passando pelo Bosque dos Cem Acres, ele entrou para visitar o Corujão, que morava lá.



"Bom dia, Corujão", disse ele.

"Bom dia, Pooh", disse o Corujão.

"Muitas felicidades no aniversário do Bisonho", disse Pooh.

"Ah, é isso mesmo?"

"O que você está dando a ele, Corujão?"

"O que você está dando a ele, Pooh?"

"Estou dando a ele um Pote Útil para Guardar Coisas, e gostaria de perguntar a você—"

"É isso?" disse Corujão, tirando-o da pata de Pooh.

"Sim, e eu queria te perguntar..."

"Alguém está guardando mel nele", disse Corujão.

"Você pode guardar qualquer coisa nele", disse Pooh sinceramente. "É muito útil assim. E eu queria te perguntar—"

"Você deveria escrever 'Um Feliz Aniversário' nele."

"Era isso que eu queria perguntar a você", disse Pooh.

"Porque minha caligrafia é embaralhada. A caligrafia é boa, mas embaralha, e as letras ficam nos lugares



errados. Você escreveria 'Um Feliz Aniversário' para mim?"

"É um bom pote", disse Corujão, olhando para ele ao redor. "Eu não poderia dar também? De nós dois?"

"Não", disse Pooh. "Isso não seria um bom plano. Agora vou apenas lavá-lo primeiro, e então você pode escrever nele."

Bem, ele lavou o pote e o secou, enquanto Corujão lambia a ponta do lápis e se perguntava como se escreve "aniversário".

"Você sabe ler, Pooh?" ele perguntou um pouco ansioso.

"Há um aviso sobre bater e tocar do lado de fora da minha porta, que Christopher Robin escreveu. Você conseguiria ler?"

"Christopher Robin me disse o que ele disse, e então eu consegui."

"Bem, eu vou te dizer o que isso diz, e então você



também conseguirá."

Então Corujão escreveu... e isto é o que ele escreveu:

1 FILIZZ ANIVIRRSÁRIU CON AMORR DI PU.

Pooh olhou com admiração.

"Só estou dizendo 'Feliz Aniversário'", disse Corujão despreocupadamente.

"É bem longo", disse Pooh, muito impressionado com ele. "Bem, na verdade, é claro, estou dizendo 'Um Feliz Aniversário com amor de Pooh.' Naturalmente, é preciso muito lápis para dizer uma coisa longa como essa."

"Ah, entendo", disse Pooh.

Enquanto tudo isso acontecia, o Leitão voltou para sua própria casa para pegar o balão de Bisonho. Ele o segurou com muita força contra si mesmo, para que não voasse, e correu o mais rápido que pôde para chegar a Bisonho antes que Pooh o fizesse; pois pensou que gostaria de ser o primeiro a dar um presente, como se tivesse tido essa ideia sem que ninguém o ajudasse. E correndo, e pensando em como Bisonho ficaria satisfeito, ele não olhou para onde estava indo... E de repente ele enfiou o pé na toca do coelho e caiu de cara no chão.

**BANG!!!???\*??\*!!!**

O Leitão ficou lá, imaginando o que havia acontecido. A princípio, ele pensou que o mundo inteiro havia explodido; e então ele pensou que talvez apenas a parte da Floresta tivesse explodido; e então pensou que talvez só ele tivesse, e agora estava sozinho na lua ou em algum lugar, e nunca mais veria Christopher Robin, Pooh ou o Bisonho. E então ele pensou: "Bem, mesmo que eu esteja na lua, não preciso ficar com o rosto voltado para baixo o tempo todo", então ele se levantou cautelosamente e olhou ao seu redor.

Ele ainda estava na Floresta!

"Bem, isso é engraçado", ele pensou. "Eu me pergunto o que foi aquele estrondo. Eu não poderia ter feito tanto barulho apenas caindo. E onde está meu balão? E o que

aquele pequeno  
pedaço de pano  
úmido está  
fazendo ali?"

Foi o balão!

"Oh céus!" disse o

Leitão "Oh,

querido, oh,

querido, querido, querido! Bem, é tarde demais agora.

Não posso voltar, e não tenho outro balão, e talvez

Bisonho não goste muito de balões."

Então ele trotou, um tanto triste agora, e desceu até a margem do riacho onde estava Bisonho e o chamou.

"Bom dia, Bisonho", gritou o Leitão.

"Bom dia, porquinho", disse Bisonho. "Se for um bom dia", disse ele. "O que eu duvido", disse ele. "Não que isso importe", disse ele.

"Meus muitos parabéns pelo seu dia", disse Leitão, tendo agora se aproximado.

Bisonho parou de olhar para si mesmo no riacho e se virou para olhar para Leitão.

"Apenas diga isso de novo", disse ele.

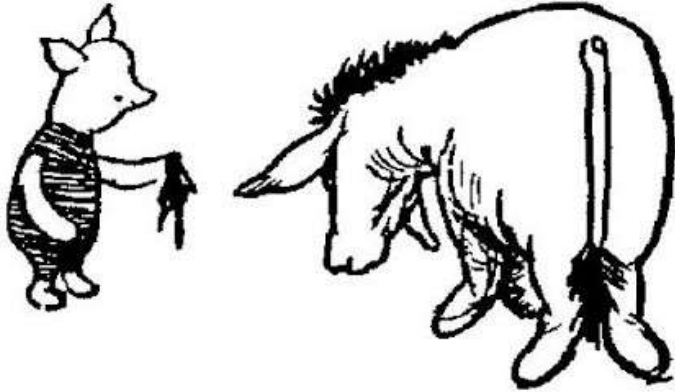
"Meus mui—"

"Espere um momento."

Equilibrando-se em três pernas, ele começou a trazer a quarta perna com muito cuidado até a orelha. "Eu fiz isso ontem", explicou ele, ao cair pela terceira vez. "É muito fácil. É para que eu possa ouvir melhor... Pronto, está feito! Agora, então, o que você estava dizendo?" Ele empurrou a orelha para a frente com o casco.



"Meus muitos parabéns pelo seu dia", disse Leitão novamente.



"Quer dizer para mim?"

"Claro, Bisonho."

"Meu aniversário?"

"Sim."

"Eu tendo um aniversário de verdade?"

"Sim, Bisonho, e eu trouxe um presente

para você."

Bisonho tirou o casco direito da orelha direita, virou-se e com grande dificuldade ergueu o casco esquerdo.

"Devo fazer isso na outra orelha", disse ele. "Agora, então."

"Um presente", disse Leitão bem alto.

"Quer dizer para mim de novo?"

"Sim."

"Meu aniversário ainda?"

"Claro, Bisonho."

"Eu tendo um aniversário de verdade?"

"Sim, Bisonho, e eu trouxe um balão para você."

"Balão?" disse Bisonho. "Você disse balão? Uma daquelas coisas grandes e coloridas que você infla? Alegria, música e dança, aqui estamos nós e lá estamos nós?"

"Sim, mas estou com medo... sinto muito, Bisonho... mas quando estava correndo para trazê-lo para você, caí."

"Querido, querido, que azar! Você correu muito rápido, imagino. Você não se machucou, porquinho?"

"Não, mas eu... eu... oh, Bisonho, estourei o balão!"

Houve um silêncio muito longo.

"Meu balão?" disse Bisonho finalmente.

Leitão assentiu.

"Meu balão de aniversário?"

"Sim, Bisonho", disse Leitão fungando um pouco. "Aqui está. Com... Com meu muito parabéns pelo seu dia." E deu a Bisonho o pequeno pedaço de pano úmido.

"É isso?" disse Bisonho, um pouco surpreso.

Leitão assentiu.

"Meu presente?"

Leitão assentiu novamente.

"O balão?"

"Sim."

"Obrigado, Leitão", disse Bisonho. "Você não se importa que eu pergunte", continuou ele, "mas de que cor era esse balão quando era um balão?"

"Vermelho."

"Eu só queria saber... Vermelho", ele murmurou para si mesmo. "Minha cor favorita... Qual era o tamanho dele?"

"Tão grande quanto eu."

"Eu só queria saber... Tão grande quanto o Leitão", ele disse para si mesmo com tristeza. "Meu tamanho favorito. Bem, bem."

Leitão sentiu-se muito triste e não sabia o que dizer. Ele ainda estava abrindo a boca para começar alguma coisa, e então decidiu que não adiantava dizer aquilo, quando ouviu um grito do outro lado do rio, e lá estava Pooh.

"Feliz aniversário pelo seu dia", exclamou Pooh, esquecendo-se de que já havia dito isso.

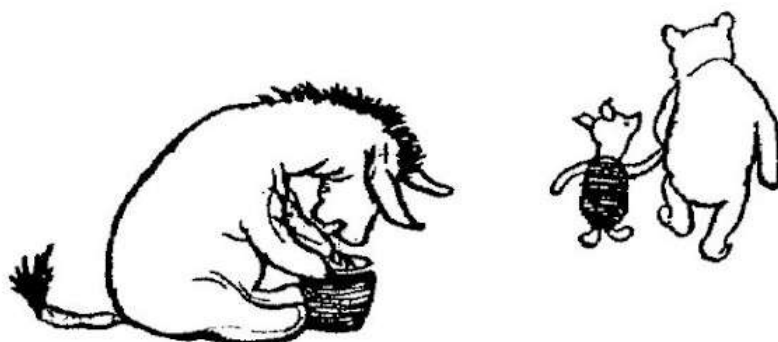
"Obrigado, Pooh, estou tendo", disse Bisonho tristemente.

"Eu trouxe um presentinho para você", disse Pooh entusiasmado.

"Já chega", disse Bisonho.

Pooh já havia atravessado o riacho até Bisonho, e Leitão estava sentado um pouco longe, com a cabeça entre as patas, fungando para si mesmo.

"É um pote útil", disse Pooh. "Aqui está. E tem 'Um Muito Feliz Aniversário com amor de Pooh' escrito nele. Isso é o que toda essa escrita é. E é para colocar coisas. Pronto!"



Quando Bisonho viu o pote, ficou muito animado.

"Por que!" ele disse. "Eu acredito que meu balão vai entrar naquele pote!"

"Ah, não, Bisonho", disse Pooh. "Os balões são grandes demais para caber em potes. O que você faz com um balão é segurar o balão..."

"Não o meu", disse Bisonho com orgulho. "Olha, Leitão!" E enquanto Leitão olhava tristemente de volta, Bisonho pegou o balão com os dentes e o colocou cuidadosamente no pote; pegou e colocou no chão; e, em

seguida, pegou-o novamente e colocou-o cuidadosamente de volta.

"É isso mesmo!" disse Pooh. "Entra!"

"É isso mesmo!" disse Leitão. "E sai!"

"Não é?" disse Bisonho. "Ele entra e sai como qualquer coisa."

"Estou muito feliz", disse Pooh alegremente, "por ter pensado em dar a você um Pote Útil para colocar coisas."

"Estou muito feliz", disse Leitão alegremente, "por ter pensado em dar a você Algo para colocar em um Pote Útil."

Mas Bisonho não estava ouvindo. Ele estava tirando o balão e colocando-o de volta, o mais feliz possível....

"E eu não dei nada a ele?" perguntou Christopher Robin tristemente.

"Claro que sim", Pooh disse. "Você deu a ele - você não se lembra - um pouco - um pouco -"

"Eu dei a ele uma caixa de tintas para pintar as coisas."

"Foi isso."

"Por que não dei a ele de manhã?"

"Você estava tão ocupado preparando a festa dele. Ele tinha um bolo com glacê no topo, e três velas, e seu nome em açúcar rosa, e..."

"Sim, eu me lembro", disse Christopher Robin.